

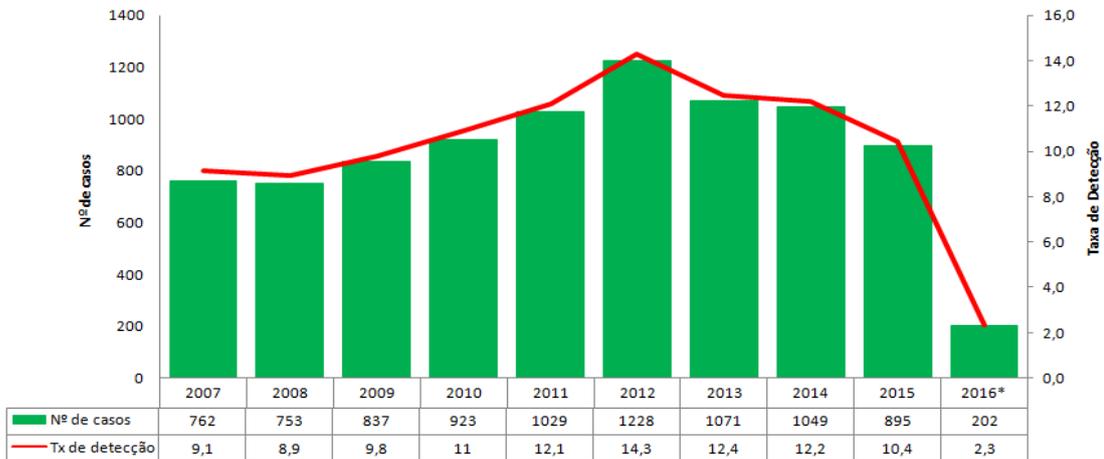


No Ceará, foram notificados 16.790 casos de aids entre os anos de 1983 a junho de 2016*. A partir da publicação da Portaria Nº 1.271 de 06 de junho de 2014, passaram a ser notificados também casos de HIV, o que pode ter impulsionado o aumento do número de notificações da doença/condição. No ano de 2016* foram notificados 460 casos, dentre estes 44% (202/460) são casos de aids e 56% (258/460) de HIV.

Na série histórica da taxa de detecção de casos de aids em adultos percebe-se gradativo aumento até o ano de 2012 chegando a 12,4 casos por 100 mil habitantes, com discreto declínio nos anos posteriores, podendo representar aumento de diagnóstico precoce da infecção pelo vírus HIV (Figura 1).

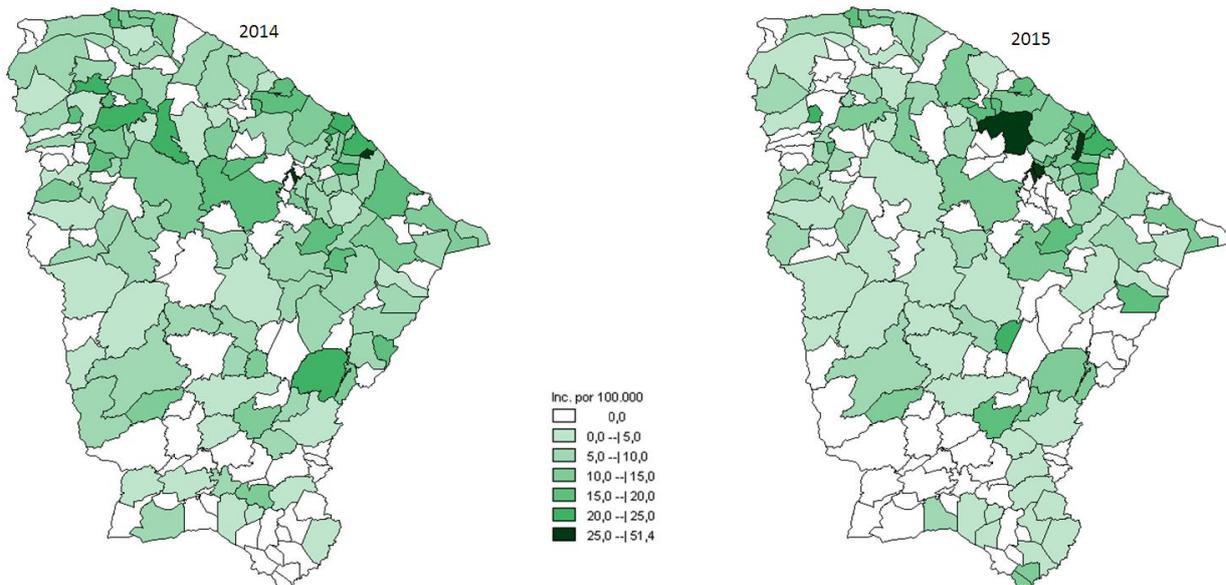
Na Figura 2, podemos observar a taxa de detecção de aids por município de residência no Ceará, nos anos de 2014 e 2015. Percebe-se maior concentração de casos na região metropolitana de Fortaleza, embora exista a ocorrência em todo o Estado.

Figura 1. Número de casos e taxa de detecção de aids em adultos, por 100 mil habitantes, Ceará, 2007 a 2016*.



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN * Dados até a SE 25/2016 e sujeitos à revisão.

Figura 2. Taxa de detecção* de aids em adultos, por município de residência, Ceará, 2014 e 2015.



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN *Detecção por 100.000 habitantes.



+ DEFINIÇÃO DE CASO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e sua manifestação clínica em fase avançada, ou síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), ainda representa um problema de saúde pública e de grande relevância na atualidade.

SITUAÇÕES DE NOTIFICAÇÕES DOS CASOS DE HIV

1. Criança exposta ao HIV: Toda criança nascida de mãe infectada, ou que tenha sido amamentada por mulher infectada pelo HIV.

2. Gestante / Parturiente / Puérpera com HIV: Toda mulher em que for detectada a infecção por HIV, ou aquela que já tenha o diagnóstico confirmado de HIV ou AIDS no momento da gestação, parto, ou puerpério.

3. Critério excepcional óbito: Todo óbito com menção de infecção pelo HIV (ou termos equivalentes) em algum campo da Declaração de Óbito e investigação epidemiológica inconclusiva.

SITUAÇÕES DE NOTIFICAÇÕES DOS CASOS DE AIDS

1. Casos de AIDS em maiores de 13 anos: Todo indivíduo diagnosticado com infecção pelo HIV, somado os seguintes critérios:

1. Critério Centers for Disease Control and Prevention (CDC) adaptado
2. Critério Rio de Janeiro/Caracas
3. Critério excepcional óbito

2. Casos de AIDS em menores de 13 anos: Todo indivíduo diagnosticado com infecção pelo HIV, somando aos critérios:

1. Critério CDC adaptado
2. Critério excepcional óbito

HIV EM GESTANTES

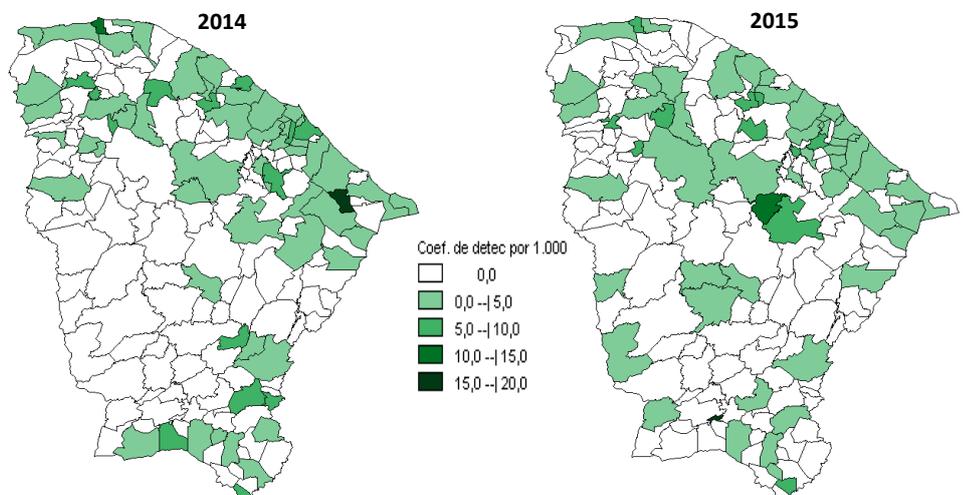
A garantia da realização de, no mínimo, dois testes rápidos para o HIV durante o pré-natal, conforme orientação do Ministério da Saúde, é uma das principais estratégias para o diagnóstico precoce e acompanhamento das gestantes soropositivas, evitando assim o aumento no número de casos de HIV/aids por transmissão vertical. No Ceará, o coeficiente de detecção de HIV em gestantes na última década variou entre 1,3 e 2,2 casos para 1.000 nascidos vivos (Figura 3). Em 2016, até a SE 25, foram notificados 122 casos de HIV em gestantes. Em 2015, no mesmo período haviam sido notificados 139 casos da condição, o que representa uma redução de 12%. Em 2014, 34% dos municípios cearenses (63/184) registrou casos de HIV em gestantes e em 2015, 60 municípios (32%) tiveram casos de gestantes soropositivas (Figura 4).

Figura 3. Coeficiente* de detecção de HIV em Gestantes, Ceará, 2007 a 2016**.



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN *Coeficiente por 1.000 nascidos vivos. **Dados sujeitos à revisão.

Figura 4. Taxa de detecção* de HIV em gestante, por município de residência, Ceará, 2014 e 2015.



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN *Taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos. ** Dados sujeitos à revisão.

+ DIAGNÓSTICO

Diagnóstico da infecção pelo HIV em crianças com idade superior a 18 meses, adolescentes e adultos.

Para a realização do diagnóstico da infecção pelo HIV, os laboratórios públicos, privados e conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) devem adotar obrigatoriamente os procedimentos sequenciados dos fluxogramas, de acordo com a Portaria SVS/MS nº 29, de 17 de dezembro de 2013, apresentados no Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV.

Desde 2005, a utilização dos testes rápidos permite atender à crescente demanda pelo diagnóstico de agravos relevantes à saúde pública, visto que sua utilização aumenta a agilidade da resposta aos indivíduos e permite seu rápido encaminhamento para assistência médica e início de tratamento.

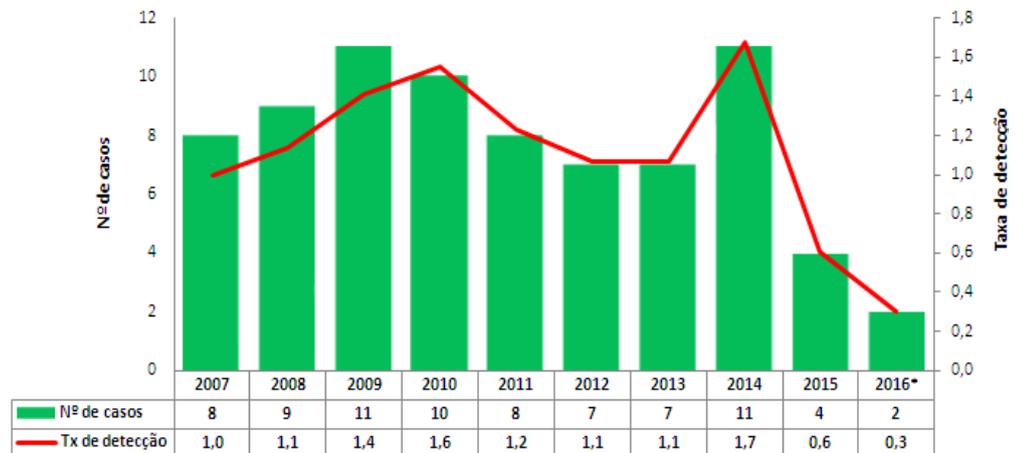
Todos os indivíduos recém-diagnosticados devem realizar o exame de quantificação da carga viral (CV) que, em realidade, compõe um terceiro teste e cujo resultado ratifica a presença da infecção no indivíduo.

HIV EM MENORES DE 5 ANOS DE IDADE

A taxa de detecção de aids em menores de cinco anos tem sido utilizada como indicador para o monitoramento da transmissão vertical do HIV, que é a principal via de infecção do vírus em crianças no Brasil. No Ceará, entre os anos de 2007 e 2015, a taxa de detecção de aids em crianças variou de 0,6 a 1,7 casos por 100.000 habitantes menores de 5 anos de idade. Em 2015, houve uma redução de 63,6% na taxa de detecção, passando de com 1,7 em 2014 para 0,6 casos por 100 mil habitantes menores de 5 anos. Em 2016*, a taxa está em 0,3 casos por 100 mil habitantes entre 0 e 5 anos de idade.

A notificação e monitoramento da "Criança Exposta ao HIV" até os 18 meses de vida é de extrema importância para que o acompanhamento do caso seja feito de forma oportuna. Acredita-se que diminuição da taxa de detecção de aids em menores de cinco anos no último dois anos (Figura 5) ocorreu por meio da Rede Cegonha e implantação do teste rápido nas maternidades.

Figura 5. Número de casos e taxa de detecção* de aids em menores de 5 anos de idade, Ceará, 2007 a 2016.**



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN * Dados sujeitos à revisão.

AIDS EM ADULTOS

Figura 6. Casos de aids em adultos por sexo e razão de sexo, Ceará, 2007 a 2016*.



O maior número de casos entre os anos de 2007 a 2016* concentra-se no sexo masculino, no entanto 23 municípios do Estado (12,5%) apresentam maior número de casos de aids em mulheres quando comparada aos homens, sugerindo o início da feminização da aids nesses municípios (Figura 6).

Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN * Dados sujeitos à revisão.



+ TRATAMENTO / VIGILÂNCIA

Os objetivos do tratamento são melhorar a qualidade de vida e prolongar a sobrevida, pela redução da carga viral e reconstituição do sistema imunológico. Atualmente o tratamento ofertado a todos os pacientes possibilita iniciar o uso da terapia medicamentosa logo após a confirmação do diagnóstico. Essa medida, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas diagnosticadas, reduz a probabilidade de transmissão do vírus.

Vigilância Epidemiológica:

A vigilância da infecção pelo HIV e da AIDS está baseada em um modelo de vigilância dos eventos: Infecção pelo HIV, adoecimento (AIDS), e óbito, por meio de sistemas de informação de rotina e de estudos seccionais e longitudinais. A vigilância epidemiológica do HIV e da AIDS baseia-se em dados fornecidos pelo sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), e em registros de óbitos, do sistema de informação sobre mortalidade (SIM).

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

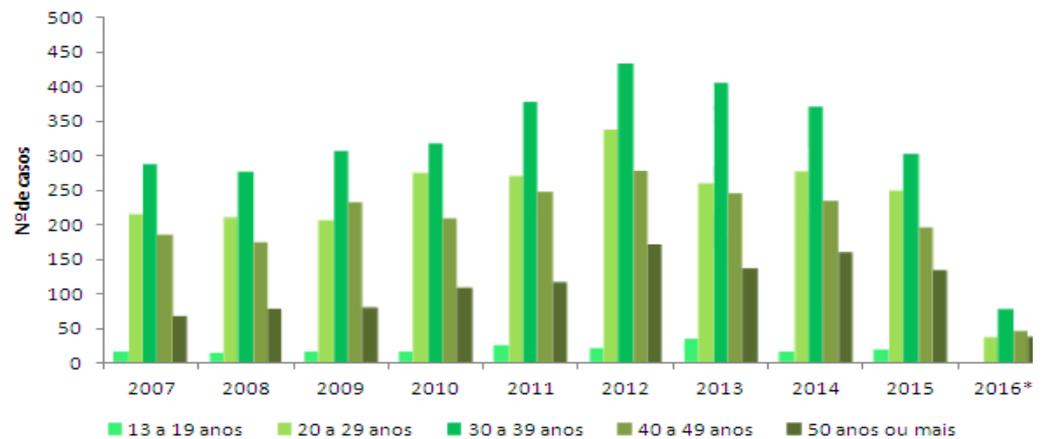
GT IST/HIV/Aids
Telma Alves Martins
Anuzia Lopes Saunders
Danielle Martins Rabelo Gurgel

REVISÃO

Daniele Rocha Queiroz Lemos
Márcio Henrique de Oliveira Garcia
Sarah Mendes D'Angelo

No Ceará, a maior ocorrência da doença se dá na faixa etária adulta de 30 a 39, seguida dos adultos jovens de 20 a 29 anos (Figura 7). Informações acerca de número de casos, taxa de incidência e óbitos por aids por município nos anos de 2014, 2015 e 2016* encontram-se na tabela 1.

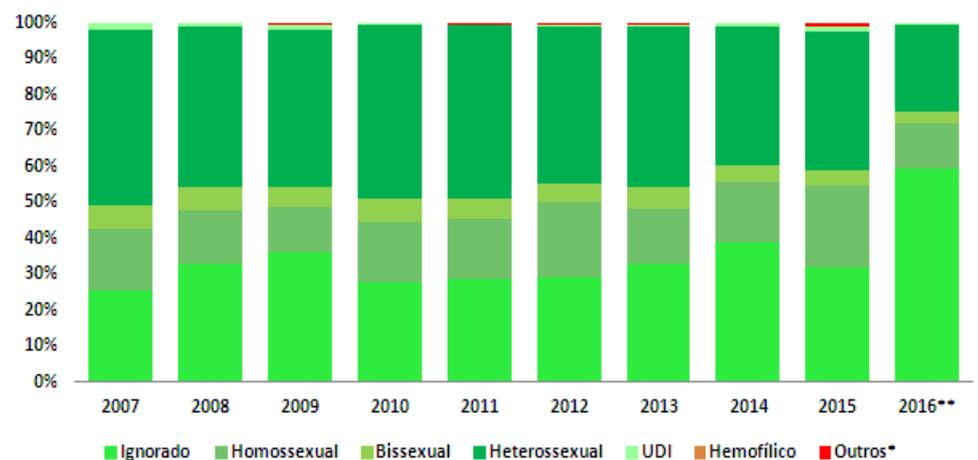
Figura 7. Casos de aids em adultos por faixa etária, Ceará, 2007 a 2016*.



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN * Dados sujeitos à revisão.

Dentre os casos notificados, a categoria de exposição com maior prevalência é a heterossexual, representando 44% (3.826/8.687) das notificações, sendo que a exposição é ignorada em 32% (2.780/8.687) dos casos (Figura 7).

Figura 8 – Distribuição percentual dos casos de aids em maiores de 13 anos, segundo categoria de exposição por ano de diagnóstico, Ceará, 2007 a 2016**.



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN * Dados sujeitos à revisão.*

Dentre os homens, observa-se aumento de casos de aids entre os homossexuais nos anos analisados, passando de 24,8% (128/515) no ano de 2007 para 30,4% (206/677) em 2015 (Figura 9). Entre as mulheres é predominante a categoria heterossexual, com margem acima de 80% dos casos na série histórica (Figura 10).



Figura 9 – Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais, segundo categoria de exposição por ano de diagnóstico. Ceará. 2007 a 2016*.

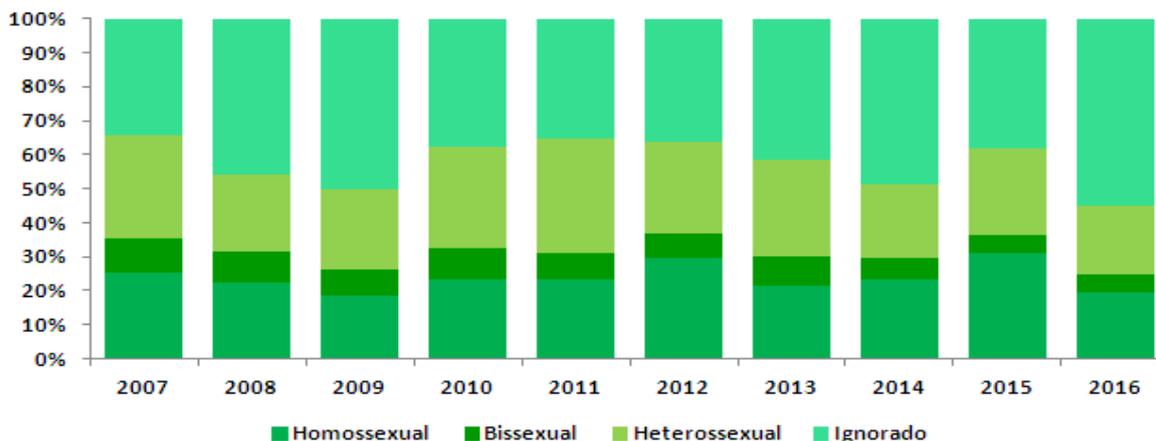


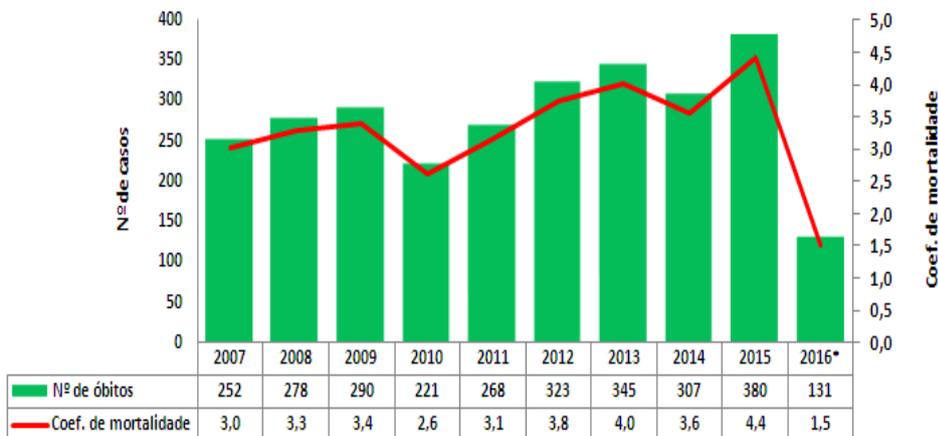
Figura 10 – Distribuição percentual dos casos de aids em mulheres de 13 anos ou mais, segundo categoria de exposição por ano de diagnóstico. Ceará. 2007 a 2016*.



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN * Dados sujeitos à revisão.

Desde o início da epidemia de AIDS (1980) até dezembro de 2014, segundo o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS de 2015 do Ministério da Saúde, foram identificados 290.929 óbitos tendo como causa básica AIDS (CID10: B20 a B24). O coeficiente de mortalidade no Brasil é de 5,7 por 100 mil habitantes. No Ceará, essa taxa vem mantendo-se abaixo da média nacional desde 2007, variando entre 3,0 a 4,4 óbitos por 100 mil habitantes no período (Figura 11).

Figura 11 – Coeficiente de mortalidade de AIDS (por 100 mil hab.), por ano de óbito. Ceará. 2007 a 2016*



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN * Dados sujeitos à revisão.



Tabela 1 – Casos, taxa de detecção e óbitos por aids, por município de residência, Ceará, 2014 a 2016*.

Município	Nº de Casos			Taxa de Incidência			Óbitos por Aids		
	2014	2015	2016*	2014	2015	2016*	2014	2015	2016*
1.ª COORD. REGIONAL	612	515	111	22,4	18,7	4,0	166	217	69
Aquiraz	15	18	0	19,5	23,2	0,0	5	2	0
Eusébio	3	11	1	6,0	21,5	2,0	3	2	1
Fortaleza	589	476	108	22,9	18,4	4,2	154	209	65
Itaitinga	5	10	2	13,1	25,9	5,2	4	4	3
2.ª COORD. REGIONAL	61	70	10	10,2	11,5	1,6	13	21	6
Apuiarés	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Caucaia	40	43	8	11,4	12,1	2,3	9	13	5
General Sampaio	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Itapagé	1	2	0	2,0	3,9	0,0	0	0	1
Paracuru	6	6	1	18,1	18,0	3,0	1	0	0
Paraipaba	1	0	0	3,2	0,0	0,0	0	1	0
Pentecoste	2	11	1	5,5	29,9	2,7	1	5	0
São Gonçalo do Amarante	7	5	0	15,0	10,6	0,0	2	2	0
São Luís do Curu	2	2	0	15,7	15,7	0,0	0	0	0
Tejuococa	2	1	0	10,9	5,4	0,0	0	0	0
3.ª COORD. REGIONAL	65	63	14	12,4	11,9	2,6	23	22	6
Acarapé	0	1	0	0,0	6,1	0,0	0	1	0
Barreira	1	1	1	4,9	4,8	4,8	0	0	0
Guaiúba	2	3	1	7,8	11,6	3,9	0	0	1
Maracanaú	46	39	7	20,9	17,6	3,2	17	10	4
Maranguape	8	6	3	6,6	4,9	2,4	4	8	0
Pacatuba	6	9	1	7,6	11,2	1,2	1	2	1
Palmácia	0	2	0	0,0	15,5	0,0	0	0	0
Redenção	2	2	1	7,4	7,3	3,7	1	1	0
4.ª COORD. REGIONAL	8	7	1	5,8	5,1	0,7	3	2	3
Aracoiaba	2	0	0	7,7	0,0	0,0	1	0	0
Aratuba	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Baturité	2	0	0	5,8	0,0	0,0	2	1	2
Capistrano	2	0	0	11,4	0,0	0,0	0	0	0
Guaramiranga	2	1	0	52,5	26,9	0,0	0	0	0
Itapiúna	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Mulungu	0	0	1	0,0	0,0	8,0	0	0	1
Pacoti	0	6	0	0,0	50,4	0,0	0	1	0
5.ª COORD. REGIONAL	15	13	7	7,4	6,4	3,4	4	6	1
Boa Viagem	0	1	2	0,0	1,9	3,7	2	0	0
Canindé	12	11	2	15,6	14,3	2,6	2	4	1
Caridade	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	1	0
Itatira	0	0	3	0,0	0,0	14,8	0	1	0
Madalena	1	1	0	5,2	5,1	0,0	0	0	0
Paramoti	2	0	0	17,3	0,0	0,0	0	0	0
6.ª COORD. REGIONAL	15	22	3	5,2	7,6	1,0	1	5	2
Amontada	3	0	0	7,2	0,0	0,0	0	0	0
Itapipoca	8	12	1	6,5	9,6	0,8	0	4	1
Miraima	0	1	0	0,0	7,4	0,0	0	0	0
Trairi	3	2	0	5,6	3,7	0,0	1	0	0
Tururu	0	0	2	0,0	0,0	12,8	0	0	1
Umirim	0	3	0	0,0	15,4	0,0	0	0	0
Uruburetama	1	4	0	4,8	18,9	0,0	0	1	0
7.ª COORD. REGIONAL	10	8	2	8,7	6,9	1,7	3	2	0
Aracati	9	8	1	12,5	11,0	1,4	2	2	0
Fortim	0	0	1	0,0	0,0	6,3	0	0	0
Icapuí	1	0	0	5,2	0,0	0,0	1	0	0
Itaiçaba	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
8.ª COORD. REGIONAL	18	18	4	5,7	5,6	1,3	9	10	3
Banabuiú	1	0	0	5,6	0,0	0,0	1	0	0
Choró	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	1	0
Ibaretama	2	2	0	15,2	15,2	0,0	0	0	1
Ibicuitinga	2	0	0	16,7	0,0	0,0	1	0	0
Milhã	0	3	0	0,0	22,8	0,0	0	1	0
Pedra Branca	3	1	1	7,0	2,3	2,3	1	3	0
Quixadá	5	9	2	5,9	10,5	2,3	2	2	2
Quixeramobim	3	1	1	3,9	1,3	1,3	1	2	0
Senador Pompeu	2	2	0	7,5	7,5	0,0	1	0	0
Solonópole	0	0	0	0,0	0,0	0,0	2	1	0
SUB - TOTAL	804	716	152	16,3	14,4	3,1	222	285	90

Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN * Dados sujeitos à revisão.



Tabela 1 – Casos, taxa de detecção e óbitos por aids , por município de residência, Ceará, 2014 a 2016*.

Município	Nº de Casos			Taxa de Incidência			Óbitos por Aids		
	2014	2015	2016*	2014	2015	2016*	2014	2015	2016*
9.ª COORD. REGIONAL	18	7	0	9,1	3,5	0,0	1	5	1
Jaguaratama	1	0	0	5,6	0,0	0,0	0	0	1
Jaguaruana	3	1	0	9,0	3,0	0,0	1	1	0
Morada Nova	4	2	0	6,4	3,2	0,0	0	0	0
Palhano	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Russas	10	4	0	13,5	5,3	0,0	0	4	0
10.ª COORD. REGIONAL	16	13	2	7,2	5,8	0,9	5	2	3
Alto Santo	1	0	0	5,9	0,0	0,0	0	0	0
Ererê	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Iracema	1	0	0	7,1	0,0	0,0	0	0	0
Jaguaribara	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Jaguaribe	7	4	0	20,2	11,6	0,0	4	0	0
Limoeiro do Norte	2	2	1	3,5	3,4	1,7	1	1	0
Pereiro	2	2	0	12,4	12,4	0,0	0	1	1
Potiretama	1	0	0	15,9	0,0	0,0	0	0	0
Quixerê	0	0	1	0,0	0,0	4,6	0	0	0
São João do Jaguaribe	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Tabuleiro do Norte	2	5	0	6,6	16,5	0,0	0	0	2
11.ª COORD. REGIONAL	75	37	10	11,8	5,8	1,6	20	16	1
Aicântaras	2	1	0	17,8	8,8	0,0	0	0	0
Cariré	2	0	0	10,7	0,0	0,0	0	0	0
Catunda	1	0	0	9,7	0,0	0,0	0	0	0
Coreaú	1	0	0	4,4	0,0	0,0	1	0	0
Forquilha	1	1	0	4,3	4,2	0,0	0	1	0
Frecheirinha	2	3	0	14,8	22,2	0,0	0	0	0
Graça	0	1	1	0,0	6,5	6,5	0	2	0
Groaíras	1	0	0	9,3	0,0	0,0	3	1	0
Hidrolândia	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Ipu	3	1	0	7,3	2,4	0,0	2	0	0
Irauçuba	1	0	0	4,3	0,0	0,0	0	0	0
Massapê	4	3	0	10,7	8,0	0,0	1	0	0
Meruoca	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Moraújo	2	0	0	23,6	0,0	0,0	0	0	0
Mucambo	1	1	1	7,0	7,0	7,0	0	0	0
Pacujá	1	1	0	16,3	16,2	0,0	0	0	0
Pires Ferreira	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Reriutaba	3	1	1	15,7	5,3	5,3	0	1	0
Santa Quitéria	5	1	0	11,5	2,3	0,0	0	1	0
Santana do Acaraú	2	1	0	6,4	3,2	0,0	0	0	0
Senador Sá	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Sobral	41	22	6	20,5	10,9	3,0	12	10	1
Uruoca	1	0	1	7,4	0,0	7,4	1	0	0
Varjota	1	0	0	5,5	0,0	0,0	0	0	0
12.ª COORD. REGIONAL	16	15	6	7,2	6,7	2,7	3	8	4
Acaraú	7	5	2	11,5	8,2	3,3	1	4	1
Bela Cruz	1	0	2	3,1	0,0	6,2	0	0	0
Cruz	3	3	0	12,8	12,7	0,0	0	1	1
Itarema	0	3	1	0,0	7,4	2,5	0	1	0
Jijoca de Jericoacoara	3	3	0	16,1	15,9	0,0	0	1	1
Marco	2	1	1	7,6	3,8	3,8	2	0	0
Morrinhos	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	1	1
13.ª COORD. REGIONAL	12	10	2	3,9	3,2	0,6	7	6	3
Carnaubal	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Croatá	2	1	0	11,3	5,6	0,0	1	1	0
Guaraciaba do Norte	1	3	1	2,6	7,7	2,6	3	2	0
Ibiapina	2	0	1	8,1	0,0	4,1	1	0	0
São Benedito	0	0	0	0,0	0,0	0,0	2	1	1
Tianguá	5	3	0	6,9	4,1	0,0	0	1	2
Ubajara	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Viçosa do Ceará	2	3	0	3,4	5,1	0,0	0	1	0
SUB - TOTAL	137	82	20	8,6	5,1	1,3	36	37	12

Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN * Dados sujeitos à revisão.



Tabela 1 – Casos, taxa de detecção e óbitos por aids, por município de residência, Ceará, 2014 a 2016*.

Município	Nº de Casos			Taxa de Incidência			Óbitos por Aids		
	2014	2015	2016*	2014	2015	2016*	2014	2015	2016*
14.ª COORD. REGIONAL	8	5	1	7,0	4,4	0,9	3	2	2
Aluaba	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Arneiroz	1	1	0	12,9	12,9	0,0	0	1	0
Parambu	2	0	0	6,4	0,0	0,0	1	1	0
Tauá	5	4	1	8,7	6,9	1,7	2	0	2
15.ª COORD. REGIONAL	12	10	9	4,1	3,4	3,0	3	6	4
Ararendá	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Cratêus	3	3	2	4,0	4,0	2,7	1	0	0
Independência	1	1	0	3,9	3,9	0,0	0	1	0
Ipaporanga	1	0	0	8,7	0,0	0,0	0	1	0
Ipueiras	1	1	4	2,6	2,6	10,5	1	1	0
Monsenhor Tabosa	0	0	0	0,0	0,0	0,0	1	0	0
Nova Russas	3	2	1	9,4	6,3	3,1	0	0	2
Novo Oriente	0	1	1	0,0	3,5	0,0	0	0	0
Poranga	0	1	0	0,0	8,2	0,0	0	1	1
Quiterianópolis	1	0	0	4,9	0,0	0,0	0	1	0
Tamboril	2	1	1	7,8	3,9	3,9	0	1	1
16.ª COORD. REGIONAL	9	5	3	5,8	3,2	1,9	2	2	1
Barroquinha	0	0	0	0,0	0,0	0,0	1	0	0
Camocim	6	4	2	9,6	6,4	3,2	0	1	0
Chaval	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Granja	3	1	1	5,6	1,9	1,9	1	1	1
Martinópole	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
17.ª COORD. REGIONAL	7	6	2	4,1	3,5	1,2	2	5	2
Baixio	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	1	0
Cedro	2	1	0	8,0	4,0	0,0	0	2	0
Icó	3	1	1	4,5	1,5	1,5	1	1	1
Ipauimir	0	0	1	0,0	0,0	8,1	0	0	0
Lavras da Mangabeira	0	1	0	0,0	3,2	0,0	1	1	0
Orós	2	3	0	9,3	14,0	0,0	0	0	1
Umari	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
18.ª COORD. REGIONAL	17	19	2	5,4	6,0	0,6	9	6	6
Acopiara	1	2	0	1,9	3,8	0,0	2	0	0
Cariús	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	1	0
Catarina	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Deputado Irapuan Pinheiro	1	0	0	10,6	0,0	0,0	1	0	0
Iguatu	13	16	2	12,9	15,8	2,0	4	3	4
Jucás	1	0	0	4,1	0,0	0,0	0	0	0
Mombaça	0	1	0	0,0	2,3	0,0	1	2	1
Piquet Carneiro	1	0	0	6,1	0,0	0,0	0	0	1
Quixelô	0	0	0	0,0	0,0	0,0	1	0	0
Saboeiro	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
19.ª COORD. REGIONAL	2	8	0	0,9	3,8	0,0	2	1	2
Abaiara	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Aurora	1	1	0	4,1	4,1	0,0	1	0	0
Barro	0	1	0	0,0	4,5	0,0	0	0	0
Brejo Santo	0	2	0	0,0	4,2	0,0	1	1	0
Jati	0	1	0	0,0	12,8	0,0	0	0	0
Mauriti	1	1	0	2,2	2,2	0,0	0	0	1
Milagres	0	1	0	0,0	3,5	0,0	0	0	0
Penaforte	0	1	0	0,0	11,3	0,0	0	0	0
Porteiras	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	1
20.ª COORD. REGIONAL	6	2	4	1,8	0,6	1,2	9	4	2
Altaneira	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Antonina do Norte	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Araripe	2	0	1	9,4	0,0	4,7	1	1	0
Assaré	1	0	0	4,3	0,0	0,0	0	0	0
Campos Sales	1	0	0	3,7	0,0	0,0	1	0	0
Crato	1	1	2	0,8	0,8	1,6	3	3	2
Farias Brito	1	0	0	5,3	0,0	0,0	0	0	0
Nova Olinda	0	0	0	0,0	0,0	0,0	1	0	0
Potengi	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Salitre	0	0	1	0,0	0,0	6,2	1	0	0
Santana do Cariri	0	1	0	0,0	5,7	0,0	1	0	0
Tarrafas	0	0	0	0,0	0,0	0,0	1	0	0
Varzea Alegre	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
21.ª COORD. REGIONAL	4	9	3	1,0	2,2	0,7	4	16	5
Barbalha	0	2	2	0,0	3,4	3,4	0	3	2
Caririáçu	3	0	0	11,2	0,0	0,0	0	0	0
Granjeiro	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0
Jardim	0	0	0	0,0	0,0	0,0	1	0	0
Juazeiro do Norte	1	7	1	0,4	2,6	0,4	3	12	2
Missão Velha	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0	1	1
22.ª COORD. REGIONAL	43	33	6	13,6	10,3	1,9	15	17	5
Beberibe	9	4	0	17,3	7,6	0,0	2	2	1
Cascavel	6	0	0	8,6	0,0	0,0	0	2	0
Chorozinho	1	3	1	5,2	15,6	5,2	1	1	0
Horizonte	8	8	2	12,9	12,6	3,2	5	3	1
Ocara	1	2	0	4,0	8,0	0,0	0	1	0
Pacajus	13	13	3	19,2	18,9	4,4	4	4	2
Pindoretama	5	3	0	25,0	14,8	0,0	3	4	1
Sub Total	108	97	30	4,6	4,1	1,3	49	59	29
Total do Estado	1.049	895	202	11,9	10,1	2,3	307	381	131

Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN * Dados sujeitos à revisão.